



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

UM CONVITE À LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. CARLOS COHIM DA CIDADE DE AMARGOSA-BA

Adélia Maia Sampaio, UFRB

RESUMO

O projeto surgiu pela necessidade de despertar o interesse pela leitura, especialmente em crianças e adolescentes frequentadores do espaço da Biblioteca Pública Municipal Dr. Carlos Cohim da cidade de Amargosa – BA. Nesse local, além do acervo didático se encontra alguns computadores que fazem parte do programa da inclusão digital, crianças e adolescentes costumam acessar os computadores para jogar e navegar nas redes sociais, sem notar o acervo dos livros infanto-juvenil. Dessa forma utilizei como ferramenta pedagógica: livros, noticiários, poesias, músicas, filmes de curta-metragem, pesquisa na internet, entre outras possibilidades, percebendo eu, que se encontram com tempo ocioso, convido crianças e adolescentes, para um momento de leitura. É fundamental, que as bibliotecas sejam espaços que promovam ações que contribuam na formação cultural, social e educacional dos seus usuários.

PALAVRAS - CHAVES: Relato de experiência, Práticas leitoras e cidadania.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

INTRODUÇÃO

Esse projeto surgiu da necessidade de despertar o interesse pelo hábito da leitura, especialmente das crianças e dos adolescentes frequentadores do espaço da Biblioteca Pública Municipal Dr. Carlos Cohim da cidade de Amargosa – BA. Atualmente, a escola objetiva formar cidadãos ativos e participativos na sociedade, contudo, é fundamental desenvolver a autonomia e a consciência cidadã desses alunos, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. De acordo com Sampaio (2010): “A pedagogia de Projetos gera atividade coletiva e participativa, permitindo ao aluno vivenciar múltiplas relações com o exterior, assumir responsabilidade, decidir e comprometer-se: ser o próprio sujeito da sua aprendizagem”. (Sampaio, 2010, pg. 106) “A educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente - tão real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (DEWEY, 1897). Sendo assim, é importante e necessário desenvolvermos projetos educativos que promovam o desenvolvimento e as potencialidades na formação leitora dos estudantes nas escolas como também em espaços não escolares, neste caso na biblioteca.

De acordo com o Manual de Orientação Técnica para Bibliotecas Públicas Municipais, a biblioteca é uma instituição que tem um papel social importante junto à comunidade:

A biblioteca pública é uma instituição dinâmica, viva, atual que, além de ser capaz de oferecer a seus usuários material bibliográfico para estudos e pesquisas, promova ações que contribuam com o desenvolvimento social, educacional e cultural de sua comunidade. Deve oferecer informações sob qualquer formas e tipos, tanto as contidas em livros e outro material, como aquelas básicas sobre serviços públicos, organização do governo, fontes de empregos, onde tirar carteira de identidade, título de eleitor, os cursos existentes nos colégios, entre outras. É um lugar de informação viva onde o indivíduo pode refletir, discutir e mobilizar-se para participar efetivamente da vida do município, exercitando a cidadania. (Manual de orientação técnica para bibliotecas públicas municipais. 1997. pag. 14)

Portanto, assim como os brinquedos e as brincadeiras, os livros devem fazer parte da vida das crianças e dos adolescentes não somente na escola, mas também em outros espaços. Estudar e ler podem ser fontes de alegria e de prazer e não algo imposto de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

forma mecânica. Segundo Freire (1996), o estudo ofertado nas instituições escolares nega ao aluno a criação e a construção do saber e na sua maioria não o estimula ao hábito da leitura. Nestes termos o referido autor afirma que:

É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação e deformação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. (Freire, 1996, pg. 43)

Sabemos o quanto é prejudicial uma ação educativa que negligencia as potencialidades criadoras e produtivas dos educandos, impondo de forma desrespeitosa a transferência mecânica desses conhecimentos prejudicando assim, o encantamento pelos livros e dos saberes socializados. Neste sentido, Sampaio (2010) afirma que:

Estamos presenciando o modelo educacional, onde os alunos são programados para serem bons consumidores e trabalharem pela ideologia consumista e da economia que luta para manter os privilégios de uma pequena elite. Com isso a escola preserva os valores da classe dominante, o mercantilismo do saber, a disputa da escola que valoriza a quantidade de conteúdos pela competição entre si, com o único propósito de preparar o aluno para a universidade e para o trabalho, gerando a alienação do seu conhecimento, visão de si mesmo e do mundo. (Sampaio, 2010, pg. 36)

Comecei a perceber, que muitas crianças e adolescentes frequentavam esse espaço somente com interesse em usar os computadores, sem notar o acervo dos livros infanto-juvenil. É necessário, uma mediação e conscientização, sobre o uso da internet como ferramenta de aprendizagem, visto que os internautas cada vez mais tem dificuldades para administrar o tempo necessário para os estudos, lazer, na convivência familiar e na sociedade. A partir destas observações, iniciei uma pesquisa investigativa buscando encontrar respostas para as minhas inquietações. Por que os livros não desperta interesse em crianças e adolescentes? O problema está na escola, na família ou é uma questão cultural? Os alunos são incentivados através das leituras na escola? Porque essa indiferença com os livros? Entre outros questionamentos. Os livros estavam acessíveis a quem os desejasse e simplesmente continuavam nas estantes sem serem notados. De acordo com Freire (1996), se decidirmos e quisermos podemos ser um diferencial diante das impossibilidades, que a vida nos oferece:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.” (idem, 1996, pg.77).

Compreendendo a biblioteca como uma instituição dinâmica e atuante junto à coletividade, era preciso uma intervenção para que essa situação fosse transformada. De acordo com o manual de orientação técnicas para bibliotecas públicas municipais: “As ações culturais são atividades desenvolvidas na biblioteca pública, que não fazem parte de sua rotina e que objetivam desenvolver o potencial cultural, social e educacional de sua comunidade”, como também: “A biblioteca pública tem ou deve ter a preocupação de reanimar o espírito do homem, proporcionando-lhe livros e outros meios que o divirta.” (pag. 73) Segundo Freire (1996), ensino e pesquisa são procedimentos inseparáveis no processo da produção e da construção do conhecimento:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade. (Freire, 1996, pg.29)

Dessa forma, se faz necessário à inclusão de projetos culturais na biblioteca, que a viabilizem efetivamente como um espaço vivo e mobilizador de culturas, proporcionando aos frequentadores atividades culturais relacionadas a leituras compartilhadas ou individuais, dramatizações de contos para desenvolver o gosto pela leitura em estudantes principalmente das séries iniciais, peças de teatro, recitais de poesias, expressões artísticas, entre outras atividades. A biblioteca precisa intervir na formação de leitores críticos e reflexivos contribuindo na formação consciente sobre a importância de adquirirmos o hábito da leitura e da formação leitora. É preciso encucar na mente das crianças e dos adolescentes, que só aprendemos ler, lendo, o ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido, e com isso, só se aprende a escrever, escrevendo. É fundamental que tenhamos uma postura política-pedagógica em saber que educar é ensinar o indivíduo a pensar, a pensar certo, refletir e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

transformar a sua realidade. Percebe-se, o quanto é importante é necessário na formação especialmente de crianças e adolescentes a construção de projetos educativos com incentivo a leitura e as práticas leitoras. Portanto, é necessário uma conscientização sobre os benefícios que conquistamos quando adquirimos o hábito da leitura, nos possibilita sermos criativos, comunicativo, reflexivo, melhoramos a nossa escrita e ampliamos os nossos conhecimentos. Como enfatiza Sampaio (2010) em sua concepção sobre a funcionalidade da escola na dimensão valorativa de seu papel junto à coletividade:

Os pais e a escola sentem-se inseguros sobre como agir, oscilando entre o autoritarismo e a permissividade, sem saber quais qualidades éticas a empregar na educação e os limites necessários, tudo isso influenciado pelos meios de comunicação, principalmente a televisão, que divulgam o sensacionalismo, a violência, a agressividade e a degradação dos valores e costumes. (Sampaio. 2010. Pg.34)

Portanto, o papel social de uma biblioteca sendo um espaço cultural, deve ser o de proporcionar aos leitores e visitantes, não apenas o contato com os livros, mas ajudá-los a manuseá-los, de forma a interagir com conhecimentos e informações, buscando satisfazer suas necessidades cognitivas e na construção de um repertório socialmente habilidoso de comportamento. A partir das minhas observações, iniciei um trabalho informal para estimular e incentivar crianças e adolescentes frequentadores do espaço da Biblioteca Pública Municipal Dr. Carlos Cohim a descobrirem o prazer pela leitura.

METODOLOGIA

Esse projeto já esta sendo desenvolvido de maneira informal, a partir das oportunidades diárias observadas no espaço da Biblioteca Pública Municipal Dr. Carlos Cohim. Por ser um local público, o acesso principalmente de crianças e adolescentes é intenso. Sendo assim, dentre as atividades que desempenho neste local de trabalho, comecei a refletir de que maneira poderia contribuir especialmente ao incentivo a leitura e a formação leitora de crianças e adolescentes. Constatei que uma boa parte desses frequentadores o interesse para utilizar esse espaço era para acessar os computadores, outros utilizavam o espaço para realização de trabalhos escolares. O que me



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

preocupava, era o fato de não ter presenciado nesse tempo de observação em nenhum momento, uma criança ou um adolescente solicitar um livro utilizando o espaço para leitura. A partir dessas observações de maneira ocasional e natural, toda vez que entrava no espaço da biblioteca uma criança ou um adolescente, percebendo eu, que o mesmo se encontrava com tempo ocioso, iniciava uma conversação. Seria esse o momento oportuno para uma aproximação, a partir daí vou problematizando alguns questionamentos, onde inicio um processo de investigação, que desencadeia um convite à leitura. A priori é fundamental conhecer o perfil do leitor como forma de intervir e mediar às leituras, por exemplo: Como se chama? Se conhece o espaço infanto-juvenil? Se gosta de ler? Se tem algum autor predileto. Se já tem cadastro na biblioteca? Entre outros questionamentos. Compreendo que uma biblioteca deve ser um espaço agradável, estimulador, interativo, prazeroso, democrático, onde os indivíduos busquem conhecimentos e construam conhecimentos, tendo importância significativa da comunidade, além de disponibilizar informações e serviços, é a porta de entrada para o conhecimento a todos aqueles que por ventura vier a necessitar.

A partir dos conhecimentos prévios sobre esses leitores, os convido para realizar uma leitura de um livro, de um filme, de um noticiário, de imagens, uma pesquisa na internet, entre outras atividades. No início desse trabalho há uns seis meses, assim que era aceito o convite, essas crianças e adolescentes tinham dificuldades para encontrar uma leitura que os agradasse. Notava que muitos, nem passavam da primeira página, devido o pouco tempo, as distrações e o interesse para acessar os computadores. Percebia que uma boa parte desses leitores simplesmente folheavam os livros sem nenhum interesse e muitas vezes saíam por falta de paciência de procurar uma leitura interessante. Segundo Freire, “A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante devo fazer de minha prática.” (idem, 1996. pg, 61). A partir destas observações, iniciei um processo de seleção de alguns livros que pudesse atrair as expectativas de vários perfis de leitores. “O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária.” (LERNER, 2002, p. 28)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Geralmente a criança e o adolescente, que não gosta de ler, ou que lê pouco, se forem sugerido um livro que não o atraia, vão continuar não gostando de ler. Mesmo porque, toda leitura precisa ter uma intencionalidade que desperte no leitor curiosidade e determinação. Como afirma Braga (2009):

Toda leitura sempre tem uma intenção. Nós, leitores mais experientes, sabemos que só lemos o que significa, o que é importante ou o que é necessário. E sabemos, também, que a nossa escolha pode variar de acordo com o momento de vida, com o que estamos vivendo, com o modo como nos sentimos. Imagine-se em uma livraria. Se você estiver bem exausto, precisando relaxar, não irá comprar um livro sobre educação. Mas, se estiver se preparando para um concurso, mesmo a contragosto vai ler livros dessa área. (BRAGA, 2009. Pg, 21)

Quando se reúnem mais de um leitor e percebo dificuldades e falta de interesse, proponho uma leitura compartilhada, com disponibilidade de envolver-me no grupo, essa estratégia tem surtido efeito. Início a leitura com o objetivo de encorajá-los e incentivá-los. Mesmo para a criança, que ainda não domina a leitura e a escrita, precisa de estímulo é necessário um livro que desperte a sua atenção, seja pelo colorido das imagens, pelos desenhos, pois, mesmo não tendo domínio dos códigos linguísticos, ela é capaz de olhar as imagens e desenhar a sua própria história. Neste caso é sugerido que a criança escolha entre realizar a leitura das imagens ou ouvir a contação da história. Quando o leitor já domina os códigos linguísticos, ele também precisará de uma leitura atraente e que tenha algo que o identifique, de forma prazerosa, que o prenda e o leve até o desfecho final da história. Segundo afirma Foucambert (1994) à leitura é uma vasta gama de possibilidade para o leitor construir seus saberes cotidianamente:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Neste período em que o projeto vem sendo desenvolvido, percebo que, alguns livros do acervo infanto-juvenil despertam maior interesse nas crianças e adolescentes. Pelo fato dessas leituras serem realizadas em um espaço de tempo curto a escolha dos livros vai depender da temática e da quantidade de páginas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Descrevo a temática de alguns destes:

- O colecionador de pulgas /Francisco José Freire de Andrade- A história de um rapaz, que tem um hábito muito estranho de colecionar pulgas. É um livro pequeno com leitura bem engraçada, costumo sugerir para leitores principiantes.
- O fazendeiro, o menino e o burro / Bia Bedran- O livro conta a história de um fazendeiro e seu filho e que viajava para o mercado, levando consigo um burro. E no seu trajeto para o mercado, são criticados pelas pessoas que os encontravam pelo caminho.
- O Doutor sabe tudo / Maria Clara Machado – A estória de João Ninguém, casado com Dona Eulália, ambos passavam por grandes dificuldades. Ele sonhava em ter uma vida tranquila, certo dia encontrou com um freguês, a partir deste dia a vida do casal mudou radicalmente.
- O sonho de Prequeté / Orígenes Lessa. O livro conta a história de um garoto como outro qualquer, travesso, criativo, esperto e que não gostava de castigos. Passava os dias imaginando coisas e certo dia recebe a visita de uma fada que realiza todos os seus desejos.
- As cores de Laurinha / Pedro Bandeira. O livro conta a história de Laurinha, que deseja dar no dia das mães uma bolsa dourada para a sua mãe. Ela não tinha dinheiro, o que fazer? Surge uma ideia, é colocada em prática e a partir daí, a menina conquista grandes amigos, que a ajuda realizar seu desejo.
- Dona Baratinha da Silva Só / J. Pimentel Pinto. É a história de dona Baratinha que trabalhava e ganhava dinheiro como gente grande. Sua felicidade não era completa, se sentia só e precisava se casar. Juntou suas economias e foi em busca de seu sonho.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Na leitura destas obras, cada leitor vai fazendo descobertas e tornando-se sujeito ativo de seu conhecimento, tendo o educador como mediador desse processo, assim como descreve Paulo Freire:

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (Freire, 1996, pg.85)

Nessa troca de experiências o leitor vai sendo encorajado nessa caminhada ao encontro de outras leituras e novos desafios. Segundo Sampaio (2010), a escola tem deixado de cumprir o seu papel social junto a seu alunado:

É notório o fato de que o mundo está passando por mudanças profundas e rápidas. *A nossa cultura, em seu movimento próprio e constante de renovação*, mostra vários aspectos agonizantes de nossa civilização e um desses é a educação, a qual não tem atendido aos interesses das crianças, dos jovens e adultos e nem cumprido a função que lhe cabe. (Sampaio.2010.pg. 54)

Portanto é importante que a biblioteca seja um espaço cultural, onde possibilite a aquisição de conhecimentos e informações significativas na vivencia desses usuários contribuindo na formação. No termino da leitura, é sugerido ao leitor o recontar da história, provocando-o a se posicionar de forma reflexiva sobre o conteúdo lido. Quando existe a possibilidade em relação ao tempo, proponho uma desconstrução do lido deixando sob a responsabilidade do leitor uma construção de uma nova historia. Objetivando provocar o leitor a se posicionar, refletir e buscar soluções para intervir nos rumos da trama da qual ele é autor. Nessa interação é possível compreender aspectos de vivencias na escola, na família, com amigos, em relação a objetivos futuros. São situações oportunizadas, onde encontro um viés de possibilidades para discussões, como por exemplo: a importância da escola, da família, do respeito por si e pelos outros, a importância de desenvolvermos uma consciência cidadã e uma consciência ambiental, como também de adquirirmos um repertorio de habilidades sociais, entre outras argumentações. Compartilhando o pensamento de Sampaio (2010), ela afirma que:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A tentativa de paralisar, imobilizar e coibir a ação do pensamento emancipador representa a reação sustentadora de preconceitos que entravam a evolução social no sentido da civilização cada vez mais justa, mais digna e mais humana. (Sampaio. 2010. pg. 37)

Portanto, sem impor regras comportamentais, numa conversação natural, com uma linguagem simples, onde possam compreender e a partir daí refletirem sobre o reflexo que suas ações provocam em seu meio social. Em seguida, é sugerido ao leitor ou leitores deixarem registrado a leitura, alguns não aceitam, diz que a letra é feia e não sabem desenhar, muitos ainda dizem que já não se lembram do que foi lido. Procuro argumentar incentivando-os e encorajando-os a usarem a sua criatividade, depois dessa abordagem, os convido-os a elaborarem a sua atividade colocando sob a mesa alguns materiais: lápis de escrever, lápis de cor, papel ofício, borracha, revistas para recortes entre outros materiais. Ficando a critério do leitor o registro da atividade através de um texto, uma frase, desenho, pintura, colagens, como também a sugestão de uma pesquisa por meio do uso do computador como instrumento pedagógico. Na atividade o leitor se identifica com seu nome, sua idade, sua escola e seu grau de escolaridade. A partir desse momento, tenho condições de avaliar o leitor, quanto a suas habilidades e dificuldades, dessa forma posso contribuir com sua aprendizagem. Segundo Gohn (2008), o processo educativo não se restringe somente aos espaços das instituições escolares, podemos encontrá-los nos mais diversos e diferentes locais.

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não-formal são múltiplas, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade etc. (Gohn, 2008, p, 101)

Após o término da atividade, o leitor é parabenizado por ter aceitado o convite, aproveito a oportunidade e o convido novamente. Percebo, que um número significativo de crianças e adolescentes, que aceitam o convite à leitura geralmente deixam registro, como também produzem uma ilustração para enriquecer a atividade. As atividades ficam em uma pasta, onde podem ser socializadas e compartilhadas por outros leitores frequentadores do espaço da biblioteca.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RESULTADOS

Tenho vivenciado na prática, que algumas crianças e adolescentes que participam desses encontros, retornam e participam de outros encontros. Percebo também, que alguns leitores estão se comportando diferente, por exemplo: ao utilizar o espaço da biblioteca, já não entram correndo, procuram conversar baixo, são cordiais, aguardam com paciência o momento oportuno para acessar os computadores. Compreendem que a internet pode ser utilizada como ferramenta na sua aprendizagem, houve uma mudança em relação à utilização dos computadores, o uso tornou-se pedagógico com uma intencionalidade, mesmo que seja para utilizar em redes sociais. Os livros e a internet tornaram-se ferramentas importantes na vivência desses leitores. Compartilhado essa experiência com algumas mães, cujos filhos participam desses momentos de leitura, percebo em suas falas o quanto tem sido importante essa incentivo na vida dos seus filhos. Visto que, algumas mães já realizaram o cadastro de empréstimo de livro para seus filhos. É com muita alegria e entusiasmo, que tenho notado o reflexo significativo da contribuição desse trabalho na vivência desses leitores, aos poucos tenho conquistado a confiança, o carinho e o respeito de cada um desses leitores.

CONCLUSÃO

Este trabalho tem sido desafiador, sistemático e gradativo, um trabalho de formiguinha, devido à construção de uma cultura que não tem primado à importância do hábito da leitura. O objetivo desse trabalho não é formar nem transformar essas crianças e adolescentes, mas, proporciona-lhes atividades, onde possam refletir, discutir, questionar e se posicionarem como sujeitos críticos diante das informações. Portanto, a partir das experiências vivenciadas nessa iniciativa informal, acredito que esse projeto poderá se tornar uma prática formalizada, contemplando outros segmentos da sociedade no incentivo a leitura e na formação leitora de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Sendo assim, a biblioteca se torna um ponto de apoio para agregar a leitura como uma ferramenta significativa na vivências daqueles, que por algum motivo não são estimulados ou que não disponibilizam de livros para desenvolver suas habilidades com a leitura. Portanto, o papel social de uma biblioteca sendo um espaço cultural,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

deve ser o de proporcionar aos leitores, não apenas o contato com os livros, mas, ajudá-los a manuseá-los, de forma a interagir com os conhecimentos contribuindo para uma formação integral dos sujeitos. É fundamental, que nas bibliotecas tenhamos pessoas realmente engajadas e encantadas pelos livros, que não apenas dominem as tecnologias, que sejam éticas, comprometidas e qualificadas em avaliar e julgar informações significativas.

REFERENCIAS

BRAGA, Regina Maria. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários para a prática docente. São Paulo, Perspectiva: 1996.

A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. DIRETORIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS / GESB. **Manual de orientação técnica para bibliotecas públicas municipais / Salvador:** A Fundação, 1997

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do terceiro setor.** São Paulo. Cortez: 2008

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002

SAMPAIO. Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2010